

**Diário Notícias**

27-01-2012

Periodicidade: Diário**Classe:** Informação Geral**Âmbito:** Nacional**Tiragem:** 56361**Temática:** Sociedade**Dimensão:** 1176**Imagem:** S/PB**Página (s):** 1/18/19

Deslizamento de terras faz três mortes no Tua

BARRAGEM Operários iam para o local de trabalho após o almoço quando foram soterrados por toneladas de pedras. População "culpa" rebentamentos. **PAÍS** PÁGS.18 E 19



FOTOS: DANIEL RODRIGUES/GLOBAL IMAGES

“Não tinham hipótese com tanta pedra e terra a cair”

Barragem do Tua. População ‘culpa’ os rebentamentos diários nas rochas pelo deslizamento que matou três operários. EDP diz que não e garante apoio às famílias. Seguem-se os inquéritos

JOSÉ ANTÓNIO CARDOSO, Vila Real

“Mais cinco minutos e nada lhes tinha acontecido.” Armando, 45 anos, assistia ao resgate dos três operários que ficaram soterrados após um deslizamento de terras nas obras de construção da barragem do Tua e lamentava a sorte dos colegas, que tinham acabado de almoçar (eram 15.15) e se dirigiam para o local de trabalho quando foram surpreendidos pelas toneladas de pedra que caíram de cerca de 60 metros, tendo tido morte imediata. Agora seguem-se os inquéritos ao acidente por parte da EDP, consórcio construtor (Mota-Engil, Soma-gue e MSF) e a Autoridade para as Condições do Trabalho que poderão determinar “definitivamente as causas do acidente”. Até à conclusão destes, as obras estão suspensas.

O socorro aos três trabalhadores foram rápidos através dos bombeiros de Alijó, Favaíais, Sanfins do Douro e Carrazeda de Ansiães, mas já nada havia a fazer, motivo pelo qual o helicóptero da INEM não chegou a atuar.

Para um habitante de São Mamede de Riba Tua, o acidente era esperado: “Todos os dias há rebentamentos para desfazer os enormes blocos de granito que constituem a escarpa e logo o terreno vai cedendo e depois registam-se estes desprendimentos.” No entanto, e para o administrador da EDP António Ferreira Costa, o acidente foi provocado por um aluimento natural de terras e rochas.

“Não tinham hipóteses com todas aquelas toneladas de pedras e terra a cair-lhes por cima quase a pique”, adiantou ao DN um operário que tudo presenciou. “A rocha de granito desprendeu-se a meio da encosta, desfez uma máquina que se encontrava a cerca de 20 metros e depois foi atingir os trabalhadores a cerca de 60 metros abaixo, quase junto do rio. Foi horrível, senti logo que não tinham hipóteses de sobrevivência”, frisou.

Miguel, um jovem de 24 anos, residente em Carrazeda de Ansiães, presenciava o resgate dos corpos que demorou mais de quatro horas e exclamava “agora quero ver se fazem como quando do acidente do comboio, onde tam-

bém morreram três pessoas, se param a obras de vez. Não precisamos da barragem para nada, ela está amaldiçoada, pois é a causa de termos perdido o comboio e a nossa paisagem.”

Para o comandante distrital de Operações de Socorro de Vila Real, Carlos Silva, a obra cumpre todos os parâmetros de segurança exigidos, realçando que em cerca de cinco minutos foram acionados todos os meios de socorro.

Apesar de os responsáveis do consórcio terem garantido que não se verificou nenhum rebentamento no local, populares garantiram ao DN que estes se verificam todos os dias nas duas margens do rio, nas encostas que virão a sustentar o paredão da barragem.

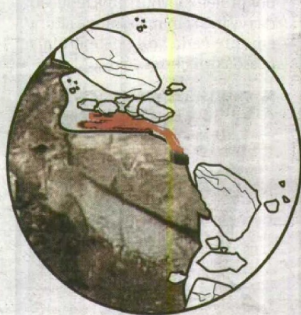
António Ferreira da Costa, da EDP, “lamentou profundamente o acidente” e salientou que a principal preocupação “vai para as famílias”, para as quais foi disponibilizado apoio psicológico. As vítimas residiam nos concelhos de Alijó, Armamar e Cabeceiras de Basto.

O DN visitou a viúva de Valter Rodrigues, 53 anos, em Povoa, Alijó. Estava rodeada pela população da aldeia que lamentava a morte do



Pedras caíram 80 metros

Ontem, 14.00
 Uma rocha
 caiu 20 metros...



... para o local onde estava uma retroscavadora. O embate provocou nova derrocada de pedras...



... que caíram 80 metros e atingiram três trabalhadores que iam a passar no local

Vítimas mortais

- Homem 31 anos Alijó
- Homem 38 anos Armamar
- Homem 43 anos Cabeceiras de Basto

Meios enviados para o local

- 30 bombeiros (das corporações de Alijó, Faveiros e Carrizeda de Ansiães)
- 6 viaturas
- 1 VMER de Vila Real
- 1 helicóptero do INEM



A FUTURA BARRAGEM DE FOZ TUA
 Potência: 225 MW
 Cota: 170 metros
 Investimento: 300 milhões de euros

HISTÓRIA RECENTE DE ACIDENTES NO TUA

Desde 2007 já se registaram três acidentes com gravidade no Tua. A 12 de fevereiro de 2007 um desabamento de terras provocou a queda de uma composição e a morte a três pessoas. Depois, a 22 de agosto de 2008, morreram dois passageiros num acidente ferroviário perto de Brunheda (Carrizeda de Ansiães). No ano passado, a 30 de agosto, registaram-se três feridos num acidente das obras de construção da barragem

..... LINHA DO TUA
 ■ OUTROS ACIDENTES



1. Momento da recuperação de um dos corpos pelos bombeiros
2. Corporações de Alijó e de Safins do Douro acorreram ao local e foram as responsáveis pelo resgate dos corpos dos três trabalhadores
3. Carlos Silva, comandante distrital de Operações de Socorro de Vila Real, explicou que os operários faziam trabalhos de sustentação de taludes para as máquinas poderem operar
4. Uma máquina que se encontrava vinte metros abaixo do primeiro deslizamento ficou completamente destruída

OUTROS CASOS

10 DE ABRIL DE 1997
 ► **Cinco** trabalhadores morreram nas obras da Ponte Vasco da Gama quando o carro de avanço caiu do tabuleiro.

19 DE NOVEMBRO DE 2009
 ► Um trabalhador de 24 anos ficou gravemente ferido quando o veículo caiu numa ravina, onde estava a ser construído o Túnel do Marão, em Amarante.

10 DE MARÇO DE 2010
 ► Um homem de 43 anos morreu e oito trabalhadores ficaram feridos na queda do viaduto ainda em obra, no IP4, em Amarante.

18 DE MARÇO DE 2010
 ► Durante a construção da estação de metro de Moscavide, morreu um homem.

22 DE JUNHO DE 2010
 ► Morreu eletrocutado um trabalhador na construção do IP2, naquele que foi o segundo acidente mortal em pouco mais de um mês nas obras públicas em curso no distrito de Bragança.

9 DE OUTUBRO DE 2010
 ► Operário morreu num acidente de trabalho em Oliveira de Frades, na construção de uma barragem. A máquina para escavações caiu e arrastou-o.

13 DE DEZEMBRO DE 2010
 ► Tinha 53 anos o trabalhador que ficou gravemente ferido ao cair com uma viatura pesada numa ravina nas obras de construção do Túnel do Marão.

9 DE FEVEREIRO DE 2011
 ► Também nas obras do Túnel do Marão, um acidente causou ferimentos em dois operários, atingidos por pedras que se soltaram.

conterrâneo. "Um homem trabalhador, amigo dos cinco filhos e dos cinco netos; são estes principalmente que vão sentir a falta", lamentava-se Deolinda Rodrigues, que confirmou a visita de uma responsável do consórcio responsável pela construção de barragem que lhe prometeu toda a ajuda possível. "Mas não quero ajuda, queria era o meu marido", lamentava-se. Em Folgosa do Douro (Armamar), o cenário era idêntico. Olvívia Tomé chorava junto da filha Anabela, grávida de uma menina, a neta que Alberto Dias Tomé (57 anos) "já não vai conhecer". Esta vítima tem mais dois filhos que estão emigrados na Suíça.

Os corpos dos trabalhadores foram transportados para a delegação do Instituto de Medicina Legal, junto do Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, em Vila Real, onde serão autopsiados hoje. Os funerais de Valter Rodrigues, para o cemitério de Póvoa, e de Alberto Tomé, para o cemitério de Folgosa do Douro, realizam-se quando o filho do primeiro, residente em Lisboa, e do segundo, oriundo da Suíça, chegarem às respetivas localidades.

